Ana Calline Teixeira Vital

**SEMINÁRIO 1**

**AULA 01/07/2024**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Congonhas, como requisito parcial de avaliação da disciplina: “Políticas Educacionais”. Professor: Dr. Rodrigo de Oliveira Gomes.

Congonhas

2024

**Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Congonhas**

**Curso: Licenciatura em Letras**

**Disciplina: Políticas Educacionais**

**Professor Dr. Rodrigo de Oliveira Gomes – Semestre 2024/1**

**Texto para Leitura Mínima:**

Texto 1 – MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da Educação no Brasil. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

1. **Síntese do texto e as contribuições do grupo que apresentou o seminário:**

A primeira parte do livro História da Educação no Brasil (2012), de Josimeire Medeiros Silveira de Melo, apresenta diferentes perspectivas sobre o caminho que a Educação tomou no Brasil desde o período colonial. A apresentação divide-se em aula 1, aula 2 e aula 3, que correspondem, respectivamente, à Educação nos seguintes períodos históricos: Brasil Colônia, Brasil Império e Primeira República.

Na primeira aula, temos a perspectiva da educação controlada pela Igreja Católica, por meio da Companhia de Jesus, cujo principal objetivo era a formação moral e religiosa dos povos indígenas. Para compreendermos a força que a Igreja tinha naquele período, o grupo fez uma pertinente contextualização histórica da presença católica na Península Ibérica. Segundo o grupo e suas fontes, a Igreja Católica foi fundamental para que Portugal recuperasse sua independência após a invasão mulçumana e, em seguida, tornando-se uma potência navegadora.

De certa forma, a Igreja passa a ter grande influência nas decisões políticas em Portugal e, consequentemente, passa a ser responsável pela Educação nas colônias. A síntese nos instiga a refletir sobre as raízes dos modelos de educação que temos ainda hoje no Brasil, como a ideia que as pessoas têm sobre a Literatura ter um viés moralizante, por exemplo. Além disso, não faz muito tempo que as abordagens pedagógicas ainda se baseavam em memorização e disciplina, como propunha o método Ratio Studiorum dos jesuítas.

Já na segunda aula, vimos que no Período Imperial a educação continua elitista e restritiva. Com a chegada da família real no Brasil, chega também o pensamento iluminista de formação baseada na valorização intelectual. Além disso, há um esboço de laicização por meio das Reformas Pombalinas. Mesmo com a saída dos Jesuítas do Brasil, a educação, em todos os níveis, ainda tinha forte influência do catolicismo e de suas doutrinas. A imagem que fica desse período e do anterior é que não existia uma preocupação com as potencialidades da educação para o desenvolvimento do país.

Isso é evidenciado pelo fato dessas reformas continuarem desenvolvendo e se aproveitando das desigualdades sociais, além de existir uma não preocupação para unificar o ensino. E ainda, o fato de que, desde o Período Imperial, não remuneravam bem os professores e/ou não ofereciam a eles qualificação para que pudessem ensinar.

Dessa forma, também se desenrola a aula 3 com o Período Republicano, com militares no poder, forte influência inglesa, Política do Café com Leite, sem investimentos e sem professores. Nesse período, vemos que há a intenção de investir na formação humana baseada na ciência. No entanto, parece que o Brasil foi seguindo a onda das tendências sem resolver pendências que já existiam. Assim, olhamos para o hoje e vemos que pouca coisa mudou e que ainda temos muitas semelhanças com o passado.

1. **Reflexões, apontamentos e/ou problematizações:**

A seguir, apresento **três** **questões/problematizações relacionadas aos objetivos da disciplina para debate em sala de aula:**

* A) No período imperial, finalmente, as mulheres puderam frequentar a escola, mas é importante se perguntar quais mulheres. Se hoje temos uma estrutura social em que a mulher negra encontra-se na base, podemos dizer que a educação emancipatória é acessível a todas as mulheres de fato?
* B) O ensino nunca foi priorizado como um direito garantido também às pessoas negras e à margem da sociedade nos períodos colonial e imperial e isso se perpetuou também no período republicano. Diante dessa perspectiva e da clara batalha para a democratização da Educação nas últimas décadas, por que ainda há forte incompreensão sobre as políticas de cotas no Brasil?
* C) Se no período republicano a estrutura de Educação foi moldada para atender as necessidades da elite, assim como no período colonial serviu para atender os interesses da igreja, como essas estruturas influenciaram no modelo de educação que temos hoje?

**anacpoesia@gmail.com**